

Ao mesmo tempo que escorraça bandidos

Marromeu reorganiza-se e reconstrói vida

A vida está a regressar à normalidade no distrito de Marromeu, depois que foram desbaratados pelo nosso Exército, em estreita cooperação com as Forças de Defesa locais, os principais grupos dos bandidos armados que actuavam na região. Segundo o Administrador distrital, Paulino Saimone, falando ac «Notícias» em Marromeu, «a situação militar nesta região está sob controlo e as nossas Forças prosseguem a ofensiva para eliminar os pequenos focos de bandidos que ainda actuam isoladamente em alguns pontos do distrito».

De acordo com o que a Reportagem do «Notícias» pôde constatar no terreno, a sede do Distrito de Marromeu, vive agora um ambiente calmo, podendo ver-se o todo o momento o constante vai e vem de cidadãos, homens, crianças e mulheres, que se dedicam, de enxadas, livros, catanas e outros instrumentos de trabalho na mão, à sua actividade normal nas unidades de produção e escolas.

Soldados e milícias, de armas a tiracoi, patrulham a vila e arredores, pois a vigilância mantém-se firme e intensificou-se com os últimos acontecimentos que abalaram a vida daquele distrito e mais particularmente da sua sede.

Explicando as razões que estiveram na origem do regresso da calma a Marromeu, o Administrador Paulino Saimone disse ao «Notícias» que as Forças Armadas de Moçambique, apoiadas pelas milícias populares, grupos de vigilância e população em geral, desencadearam uma ofensiva que levou ao aniquilamento de vários grupos de bandedeiros, tanto nos arredores da vila como no resto do distrito.

— Se é que os bandidos armados alguma vez tiveram moral combativa,

hoje já não o têm. Muitos deles estão a entregar-se às nossas Forças e outros escondem as armas no mato e tentam confundir-se com as populações, disse, em entrevista que nos concedeu, o Administrador de Marromeu.

Ele acrescentou que à medida que se vão registando vitórias do nosso Exército contra os bandidos armados, muitos camponeses que viviam compulsivamente com os terroristas têm estado a ser libertados, contando-se já em milhares aqueles que hoje reconstróem as suas vidas organizados em moldes colectivos, nas aldeias comunais, machambas colectivas e outros.

Paulino Saimone recordou que os bandidos armados actuavam naquela zona com uma intensidade tal que já chegaram, por mais de uma vez, a tentar ocupar a sede distrital. Recordou a tentativa frustrada de ocupação registada a 8 de Setembro do ano passado, no decorrer da qual faleceu em combate o então Administrador distrital, Zacarias Tomás. Recordou também as tentativas posteriores, incluindo as de 2 e 4 deste mês, em

que, uma vez mais, os bandidos foram rechaçados.

— Os bandidos nunca conseguiram fazer acontecer na nossa vila. As nossas Forças Armadas têm sempre conseguido repelir os ataques do inimigo, contando com uma activa participação das Forças de Defesa locais e das populações em geral — disse o nosso entrevistado.

Para a consolidação das vitórias alcançadas na luta contra os agentes do imperialismo no nosso País, estão em curso, no Distrito de Marromeu, diversas acções, que incluem a reorganização das populações em moldes de vida e de produção colectivas. Simultaneamente, as populações são treinadas para a autodefesa, pois o facto de o inimigo ter sido escorraçado em diversas zonas do distrito não significa que se vá ficar agora de braços cruzados.

— Temos que estar sempre preparados para enfrentar o inimigo — disse o Administrador, que acrescentou que os habitantes daquele distrito estão já preparados para enfrentarem eventuais situações de guerra. Paulino Saimone disse também que cresceu bastante o sentido de vigilância no seio das populações do distrito.

— Não deixam passar nada que seja suspeito. Todos os indivíduos suspeitos são logo encaminhados para as estruturas competentes — disse ainda o Administrador de Marromeu, que acrescentou que este procedimento permitiu já a neutralização de vários «madjibas» e até mesmo bandidos armados, que, sentindo-se encurralados, procuram refugiar-se no seio das populações.

20/9/85

N.